

HAITIANOS NO BRASIL: A IMIGRAÇÃO COMO SENTIMENTO DE UMA DÍVIDA ETERNA DOS BRASILEIROS

HAITIANS IN BRAZIL: IMMIGRATION AS A FEELING OF AN ENDLESS DEBT OF BRAZILIANS

Ethol Exime 1
Aline Costa Gonzalez 2
Alvori Ahlert 3

Resumo: O objetivo do trabalho foi investigar a inserção dos imigrantes haitianos na cidade do Rio de Janeiro - Brasil até 2019. Utilizou-se uma pesquisa qualitativa, de metodologia da análise de conteúdo através de um questionário composto por nove perguntas respondidas pelos haitianos na cidade do Rio de Janeiro, e seis entrevistas gravadas com 27 participantes, que foram analisadas com base na teoria do realismo subalterno, que questiona a distribuição de riqueza das instituições, das potências internacionais e das organizações que deveriam contribuir para reduzir consideravelmente a imigração forçada. Concluiu-se que, apesar da maioria dos participantes afirmarem que buscaram o Brasil por conta de emprego, os haitianos imigraram para o Brasil por acreditarem que o país possui uma dívida com eles por ter falhado na missão de paz no Haiti, entre 2004 e 2017, o que lhes dá sensação de não serem deportados. Outro motivo é semelhança do clima e cultura entre os países.

Palavras-chave: Imigração-Ética. Haiti-Brasil. Economia. Realismo Subalterno. Migração Climática.

Abstract: The objective of the paper was to investigate the insertion of Haitian immigrants in the city of Rio de Janeiro - Brazil until 2019. The research used was qualitative, using content analysis methodology through a questionnaire composed of nine questions answered by Haitians in the city of Rio de Janeiro, and six recorded interviews with 27 participants, which were analyzed based on the theory of subaltern realism, which questions the distribution of wealth of institutions, world powers, and organizations that should contribute to considerably reduce forced immigration. The conclusion was that, despite the majority of the participants stating that they sought Brazil because of employment, Haitians immigrated to Brazil because they believe that the country has a debt with them for having failed in the peace mission in Haiti between 2004 and 2017, which gives them a sense of not being deported. Another reason is similarity of climate and culture between the countries.

Keywords: Immigration-ethics. Haiti-Brazil. Economy. Subaltern Realism. Climate Migrations.

-
- 1 Doutorando e Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6625475854634247>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6962-8088>. E-mail: eeetholl@hotmail.com
 - 2 Doutoranda em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2212773817863300>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9672-8562>. E-mail: alinecg_15@hotmail.com.
 - 3 Pós-doutor em Educação. Doutor em Teologia (Área: Religião e Educação). Mestre em Educação nas Ciências (Área Filosofia). Professor Associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPG-DRS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6070773522751798>. ORCID: <http://orcid.org/0000000199846409>. E-mail: alvoriahlert@yahoo.com.br

Introdução

O dia 12 de janeiro de 2010 foi o momento mais triste, arrasador e devastador na história da República do Haiti. A imensa tristeza dos haitianos alcançou o mundo que vivencia a tragédia de longe, as organizações internacionais e os países vizinhos, lamentaram a situação do país.

Depois de 12 de janeiro de 2010, o forte terremoto que atingiu diretamente a capital Porto Príncipe, bem como as cidades de Leogane e Jacmel, deixou um rastro de devastação: 222.570 homens, mulheres e crianças morreram, por volta de 300.572 foram feridos, e estima-se que 3,5 milhões de pessoas foram de alguma forma afetadas pelo evento (DE GODOY, 2011, p. 45).

A miséria e o desgosto do povo haitiano aumentaram a tal ponto, que para eles era difícil enxergar uma solução para darem continuidade à vida. Embora o país tenha recebido auxílio da comunidade internacional, nos quais muitos países enviaram ajuda humanitária, profissionais de resgate, equipamentos e alimentação e o “banco internacional para o desenvolvimento tenha perdoado uma dívida de mais de 484 milhões de dólares, além de disponibilizar financiamento anual com taxa de juros a 7% para os países emergentes, como o Haiti, a fim de reconstruir o país depois da catástrofe” (BID, 2010,s.p.), a situação ainda continua complicada, por conta dos inúmeros problemas sociais, políticos e econômicos que atrapalham até hoje o desenvolvimento do país, como reconhece Ayoob (2002) baseado no realismo subalterno, uma teoria que busca explicar como os países emergentes tentam lidar com a pobreza, as confusões políticas, entre outros.

Após o evento, a realidade do país piorou drasticamente. Além de prejuízos bilionários, em um país com infraestrutura já precária, e mais de 200 mil mortos, ficou uma quantidade considerável de sobreviventes que perderam o pouco que tinham e, dessa forma, grande parte da população foi obrigada a partir em busca de um recomeço. Assim, desde a catástrofe natural, a imigração haitiana tem sido constante, principalmente pela falta de emprego, moradia ou comida suficiente no país, e um dos destinos mais comum tem sido o Brasil (DE GODOY, 2011).

Será melhor explorada a questão da imigração a partir da compreensão do tema, que significa o “aumento do número de pessoas circulando pelo mundo, destacando-se, principalmente, o período final do século XIX e o início do século XX” (SILVA et al., 2011, p. 202) como processo de mudança de uma pessoa, de um país a outro, conseqüentemente por vontade própria ou por forças maiores, como guerras e catástrofes naturais, como é no caso do Haiti, o que podemos chamar de imigração forçada.

A imigração forçada ocorre quando uma pessoa é praticamente obrigada a sair do seu país de origem, como na situação dos haitianos que se justifica por risco e vulnerabilidade do ambiente, terra, lar e situações precárias que colocam em perigo a vida humana. Neste caso em específico, existe um padrão constante de ameaças, com potencial não apenas para tirar vidas, mas para aumentar cada vez mais, a pobreza, reforçando assim, a migração climática, que ocorre sempre de maneira forçada e afeta grandemente as sociedades mais vulneráveis (DE GODOY, 2011). De acordo com a ONU, estima-se que até 2050, o número de pessoas que migrarão de seus países por conta de alterações climáticas e desastres naturais, chegarão a 200 milhões (CLARO, 2012).

Dessa forma, o Haiti possui problemas ambientais que afetam toda a sociedade, por exemplo, os recentes furacões¹ como Matthew e Irma, tormentas tropicais que alagam todas as propriedades e vilas. Sendo assim, esses eventos contribuíram para aumentar os rios do país, causando desmatamento e desflorestamento em quase toda parte (CLARO, 2012). Ainda, conforme Claro,

As práticas insustentáveis e desprovidas de planejamento, portanto, associadas ao consumo e ao crescente desmatamento

¹ Link para conhecer mais sobre os furacões: <https://news.un.org/pt/search/haiti%20fura%C3%A7%C3%A3o%20>

para dar lugar a novas cidades, contribuem para o esgotamento dos recursos naturais e para a degradação ambiental, sendo que, devido ao grande estresse sofrido, muitas das vezes os ciclos naturais não têm capacidade regenerativa (CLARO, 2012, p. 21).

A nova onda de imigração haitiana causada pelo terremoto de 2010 em vários países, principalmente no Brasil, que não possui uma política pública forte para imigrantes, nos permite levantar importantes reflexões e questionamentos relacionados ao programa Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH), que será tratado no tópico a seguir.

Breve histórico das relações entre o Brasil e o Haiti

Desde 1910 os dois países têm uma aproximação por meio da assinatura de convenção de arbitragem entre o Brasil e Haiti em Washington (DA FONSECA ; OLIVEIRA, 1913). Durante todos esses anos, os países amadureceram sua proximidade por meio de cooperação técnica bilateral, intercâmbio cultural e relações diplomáticas, que levaram o Brasil a participar da missão de reconstrução do Haiti em 2004.

De fato, desde suas relações diplomáticas, houve bastante aproximação e ampliação de cooperação técnica, que podemos chamar de cooperação SUL-SUL. O Brasil sempre participou fortemente nas questões que envolvem o Haiti, numa tentativa de solucionar a crise política junto à Comunidade do Caribe (CARICOM) e a Organização dos Estados Americanos (OEA), principalmente na gestão do presidente Jean Bertrand Aristide, quando houve violação dos Direitos Humanos e crise econômica (FILHO, 2007; EXIME, 2021).

Em 30 de abril de 2004, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou então, a resolução 1.542, que deu origem à MINUSTAH. Dessa vez, o Brasil aceitou participar e enviar tropas para o Haiti, por considerar ser uma missão de manutenção de paz. Além disso, o Brasil vem atuando sistematicamente com o objetivo de conseguir um assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, e para isso, é importante mostrar sua participação ativa e sua colaboração para manter a paz mundial. Sendo assim, o Brasil procura contribuir no aprimoramento do desenvolvimento conceitual dos assuntos de segurança, preocupado com os meios efetivos para proteger as populações civis sob risco de violência, e isso também ajudou a levar o Brasil para o Haiti (FILHO, 2007).

Em janeiro de 2010, a situação do Haiti, que já não era boa, por não ter se recuperado dos três furacões que atingiram o país em 2009, piorou. O Haiti sofreu um terrível terremoto de magnitude sísmica de 7.3 na escala Richter. De lá para cá encontra-se com um sistema político desorganizado, economia arruinada e problemas de saúde graves da população, como o vírus da AIDS e a cólera. Diante dessa precariedade, a fragilidade econômica do Haiti, no seu aspecto geral, não apresenta possibilidade de crescimento econômico e nem estratégia para diminuir a pobreza na sociedade. Isso afeta sua posição no cenário internacional inclusive para negociar, no intuito de encontrar ajuda para solucionar parte do problema da imigração.

Dessa forma, em 2010, aumentou demais a imigração para países como EUA, França, República Dominicana e Brasil, onde até o momento vivem aproximadamente 200.000 mil haitianos, segundo a estimativa do Ministério das Relações Exteriores (DE MORAES et al., 2013; EXIME et al., 2021).

Os haitianos entraram no Brasil pelas fronteiras do Acre com a Bolívia, Peru, Equador e até pela tríplice fronteira (Argentina, Paraguai e Brasil). Lembrando que segundo o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), os haitianos estão no país com condições especiais de caráter humanitária, que os permitem adquirir visto de permanência.

A partir de leituras documentais, pode-se dizer que o povo haitiano tenha escolhido o Brasil como destino, provavelmente por conta de dois eventos, sendo eles a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Uma vez que tiveram a projeção futura de que antes e durante os eventos, o Brasil precisaria de muita mão de obra para a construção dos estádios de futebol e a preparação

do Rio de Janeiro para os jogos olímpicos (CAVALCANTI et al., 2019). Além disso, a exploração da camada de petróleo do pré-sal, a ligação dos países pela paixão ao esporte e o clima bem parecido, também podem ser levantados como possíveis fatores. Segundo a trajetória explicada neste texto, podemos dizer que os haitianos deixaram o seu país em busca de uma oportunidade, de uma mudança de vida econômica para seus familiares (DE MORAES et al., 2013; EXIME et al., 2021).

Os haitianos veem o Brasil como uma opção para imigrar não apenas pelo emprego, mas também pelo número significativo de carteiras efetuadas, que eram um total de 90.607 até o final de 2018, e mais de 106 mil haitianos vivendo legalmente no Brasil. Além disso, existe a aproximação geográfica e uma cultura não tão distante, pois os haitianos conviveram com os brasileiros em 2004, na chegada destes ao Haiti, para a missão de paz.

Uma reflexão sobre a Ética no contexto da imigração

Quando se trata da ética na vida humana, normalmente ela é associada a fazer o bem ao próximo, durante sua permanência na Terra. Trazer a ética nessa discussão tem como intuito pensar a imigração em outro contexto. Na maioria das vezes, a imigração ocorre para ajudar a família ou para alcançar um propósito de vida, diferente do que se tem no país de origem, mas também para buscar este bem, seja para si ou para os entes queridos que deixou para trás. Dessa forma a ética reclama a efetividade dos Direitos Humanos para o imigrante:

Los derechos humanos son los derechos fundamentales de todas las personas, sean ellos mujeres, negros, homosexuales, indios, ancianos, minusválidos, poblaciones fronterizas, extranjeros y migrantes, refugiados, portadores de SIDA, niños y adolescentes, policías, presos, desposeídos y también los que tienen acceso a la riqueza. Todos, en cuanto personas, deben ser respetados, y su integridad física protegida y asegurada (AHLERT, 2007, p. 6).²

Podemos dizer que os imigrantes são felizes quando suas ações alcançam certas medidas de contribuição, sejam elas sociais ou econômicas, e principalmente por conseguir algumas realizações pessoais, e assim, tendendo a se pensar na ética como uma ciência do bem (NODARI, 1997).

Neste aspecto, todos os imigrantes buscam uma vida melhor e depois do terremoto, o país não consegue oferecer essa condição para seus cidadãos. Desse modo, o processo forçado em busca de qualidade de vida, acaba impactando negativamente a felicidade dos mesmos. Pensando como Aristóteles, vemos que os seres humanos possuem um grande desejo em serem felizes, ou seja, existe uma busca constante dos mesmos, em encontrar formas de adquirir essa felicidade. Porém, no processo de imigração, que o imigrante precisa obrigatoriamente de qualquer emprego para se sustentar, mesmo pagando o mínimo, a busca pela felicidade fica incompleta, uma vez que a maioria dos haitianos consegue apenas uma condição de sobrevivência (NODARI, 1997).

Por outro lado, a ética como qualidade humana, nos permite imaginar, como são as condições que vive um imigrante nos refúgios do Brasil, até se alocar em outros lugares em que possa encontrar um emprego para seu sustento. Nessa lógica, outro ponto necessário a ser debatido é que os imigrantes possuam então, outras razões para viver no Brasil. Desse modo continuamos questionando e refletindo, quanto é ético a chegada dos haitianos no Brasil e o tratamento recebido, se considerarmos a felicidade como uma boa condição de vida humana (DE SOUZA, 2005).

A ética não está relacionada apenas à condição de vida humana, mas também com a

² Refere-se a tradução da citação: Os direitos humanos são os direitos fundamentais de todas as pessoas, sejam elas mulheres, negros, homossexuais, índios, idosos, deficientes, populações fronteiriças, estrangeiros e migrantes, refugiados, portadores de AIDS, crianças e adolescentes, polícia, prisioneiros, despossuídos e também aqueles que têm acesso à riqueza. Todos, como pessoas, devem ser respeitados, e sua integridade física deve ser protegida e assegurada.

moralidade, que pretende discutir a responsabilidade a partir da ética. Neste ponto, a situação atual do mundo e dos haitianos, em 2010, que causou esta onda imigratória forçada, possui responsabilidade com seus familiares, com o bem viver e a esperança. Não podemos negar que a precariedade da economia do país, impacta nesta responsabilidade, ou seja, quando um haitiano decide ajudar os parentes que deixou no Haiti, ele assume uma responsabilidade moral e ética de contribuir com a felicidade, a diminuição da fome e pobreza que reina no país, através de recursos econômicos que enviam às suas famílias. Esse exercício de pensar a ética em relação à imigração, é salientar que devemos ver o processo da imigração de qualquer nacionalidade com outro olhar. Aqui percebemos que ao transitar no campo da ética, isso nos ajuda a refletir sobre o processo imigratório, a partir da responsabilidade de cada imigrante com seus pares (PESSINI, 2013).

Dito isso, quando é analisado o tema em questão, destaca-se dois importantes aspectos que contribuem para o propósito da nação haitiana. O primeiro a ser destacado é a situação política e econômica do país, que não registra crescimento há décadas por falta de investimento e incentivos governamentais. Além disso, é importante ressaltar o desequilíbrio no balanço comercial e sua fragilidade, que gera desconfiança no mercado internacional. Do ponto de vista político, a república haitiana é extremamente frágil, por falta de consenso entre os partidos políticos e a corrupção que enfraquece as instituições, mesmo com bastante possibilidade de cooperações técnicas internacionais, por exemplo com o Brasil em diversas áreas como a saúde, educação, comércios, entre outros (FILHO, 2007).

O segundo, trata-se de questões sociais e culturais, além de sucessivas intervenções externas. O fenômeno da saída dos haitianos para o exterior começou depois da invasão dos Estados Unidos, em 1915. Esse fato destruiu a produção agrícola do país, causando uma dependência que permanece até hoje. Desde então, em cada momento de catástrofes naturais, guerra civil e péssima gestão econômica de resultado inexpressivo, se repete o fluxo da onda imigratória para o mundo (FILHO, 2007; EXIME, 2021).

Este tema é de muita importância para a área das Relações Internacionais, principalmente para as seguintes subáreas: Desenvolvimento Internacional, Cooperação Técnica Internacional e Imigração, que dialogam para dar sentido a este trabalho. Sendo assim, as discussões aqui levantadas abrangerão 7 tópicos de modo estrutural, além dos tópicos introdutórios: Metodologia; Revisão teórica; Neorealismo; Neoliberalismo; Discussões e resultados; Pontos em comum nas entrevistas e Conclusão.

Deste modo, a pergunta que queremos responder é: por que os haitianos escolheram o Rio de Janeiro – Brasil, no período de 2010-2019, como cidade de destino?

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada na cidade do Rio de Janeiro, com cidadãos haitianos que vivem no município, localizado na região sudeste do Brasil, situada a 22°54'23" de latitude sul e 43°10'21" de longitude oeste em uma área de 1197,463 km² (Governo do Rio de Janeiro, 2019).

O estudo é de natureza qualitativa, que “apresenta certas características particulares, válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento” (BARDIN, 1977, p. 151). Tendo como objetivo, investigar a inserção dos imigrantes haitianos na cidade do Rio de Janeiro - Brasil até 2019. Dessa forma, a pesquisa será realizada por dois instrumentos de aplicação, sendo o primeiro, um questionário composto por nove perguntas, respondidas pelos haitianos que vivem na cidade de Rio de Janeiro, e o segundo, seis entrevistas gravadas, envolvendo um total de 27 participantes.

A metodologia de aplicação é de análise de conteúdo que “descreve, analisa e interpreta as mensagens/enunciados de todas as formas de discursos” permitindo resultados de alta qualidade. A capacidade analítica desta metodologia permite obter resultados e informações confiáveis, por meio de dados que “podem ser aqueles obtidos a partir de perguntas, via entrevistas e depoimentos” (SEVERINO, 2013, p. 122).

Para a seção de resultados e discussões, serão analisadas as respostas do questionário em três categorias, sendo elas A, B e C e as entrevistas. Ao fazer a análise das entrevistas gravadas, cada participante será denominado de senhor, considerando assim, senhor 1 até o senhor 6. As falas dos

entrevistados serão resumidas em dois quadros, que refletirá sobre a inserção dos haitianos no Brasil e sobre a escolha da cidade de Rio de Janeiro para imigrarem.

Sendo assim, a metodologia também permite incluir nas análises a utilização de outros documentos como livros, vídeos, sites de governos e outros discursos gravados. A partir disso, utilizaremos o modelo teórico do realismo subalterno, que será abordada no próximo tópico.

Revisão teórica

O presente trabalho tem como referencial teórico o realismo subalterno, que foi apresentado e desenvolvido pelo autor Mohamed Ayoob, em 1990. Uma teoria que surgiu a partir das críticas das escolas neo-realistas e neo-liberais, que não eram capazes de fornecer ferramentas analíticas com intuito de compreender os principais comportamentos determinantes dos estados dos países emergentes³. O autor se empenhou a dar uma explicação onde os países subdesenvolvidos, são aqueles mais capazes de promover e defender os princípios do direito internacional, mesmo não tendo tantos recursos, comparado aos países desenvolvidos (AYOOB, 2002).

O princípio da teoria do Mohamed Ayoob, o realismo subalterno, defende que os estados dos países emergentes são, geralmente, fracos economicamente e militarmente, os quais muitas vezes dependem de benefícios externos dos países desenvolvidos, ricos e industrializados. A teoria tem enorme capacidade de explicar duas das mais importantes perspectivas que a permite ser satisfatoriamente crível. A primeira, é a origem da maioria dos conflitos atuais no sistema internacional com surgimento de grupos teóricos e crises migratórias, e a segunda é representada pelas variáveis que determinam o comportamento doméstico e externo da maioria dos membros da sociedade internacional, em matéria de conflito e ordem, bem como guerra e paz. O realismo subalterno mantém a capacidade de preencher lacunas importantes na literatura conceitual das relações internacionais contemporâneas. Sendo assim, o tema deste trabalho está interligado com a teoria, por discutir uma das questões sociais mais importantes da nossa época (AYOOB, 2002).

Apesar do realismo subalterno não necessariamente tentar substituir ou superar o neorealismo e o neoliberalismo, como uma “teoria” que pode explicar completamente como o sistema internacional opera, o trabalho do autor é tentar preencher importantes “lacunas na literatura teórica e na correção do agudo estado de desigualdade que permeia a teoria das relações internacionais” (AYOOB, 2002, p. 47).

Para se compreender a teoria do realismo subalterno, é preciso entender como as outras teorias se comportam no âmbito sistêmico, principalmente a respeito dos países “periféricos”, chamados pelo autor de terceiro mundo (AYOOB, 2002). A teoria em questão surgiu justamente pela incompetência e negligência das duas teorias a seguir.

Situado o debate neoliberalismo vs. neorealismo no contexto mais amplo da disciplina de relações internacionais, é possível passar aos elementos que compõem o tema dos ganhos relativos no interior deste debate neo-neo. Convém “começar pelo conceito mais importante e elementar, o da anarquia e seus desdobramentos” (GANNOUM, 2010, p. 17).

Neorealismo

O realismo foi praticamente aprofundado em neorealismo, também chamado de realismo estrutural pelas mãos de Kenneth Waltz, no livro *Theory of International Politics* em 1979, que havia tido uma espécie de versão preliminar no livro *Theory of International Relations* de 1975, do mesmo autor. A renomada vertente teve por objetivo preservar o realismo do ataque pluralista, que foi objeto de nova contestação. Kenneth Waltz recorreu à questão estrutural como elemento que define as relações entre as unidades e a limitação de suas ações (GANNOUM, 2010).

A base da perspectiva em questão, segundo a qual é possível entender o sistema internacional via teorias sistêmicas, revela que para o realismo estrutural de Waltz, os agentes não poderiam ignorar a distribuição de poder mundial. Existem aspectos e princípios que poderiam dar a entender

3 Neste trabalho usaremos o termo países emergentes, subdesenvolvidos e terceiro mundo, para evitar perda de sentido em certos parágrafos do texto.

que teria uma estrutura definida, por isso, vamos analisar dois dos princípios. O primeiro é quanto à natureza, onde todas as unidades são idênticas, feitas funcionalmente pela ação da estrutura. As diferenças entre elas são estabelecidas em termos de capacidades. Já em relação à distribuição das capacidades das unidades no sistema, há uma distinção entre grandes e pequenos poderes, que envolve uma questão de segurança e de economia, sem dúvida tendo um efeito muito grande nas cooperações do sistema internacional (GANNOUN, 2010).

A incapacidade dos paradigmas dominantes de abordar essas realidades, resulta em não conseguirem dar uma explicação para as origens da maioria dos conflitos. Para entender o comportamento na maioria dos Estados do sistema internacional, é essencial colocar um suplemento mental, talvez alternativo, às teorias de Relações Internacionais atualmente dominantes. Essa perspectiva deve superar os pressupostos estruturais simplistas do neorealismo. Além disso, é preciso investigar a natureza e a dinâmica interna da maioria dos Estados de maneira sistemática, com isso, será possível interligar a questão doméstica e a internacional. Considerado como assunto de suma importância na política, acredita-se que a perspectiva deve demonstrar a capacidade de fornecer explicações intelectualmente satisfatórias, para a origem da maioria dos conflitos contemporâneos no sistema internacional (AYOUB, 2002).

Neoliberalismo

As variações anteriores de liberalismo distinguem-se do referido neoliberalismo (neoliberal institucional) e podem ser identificadas em três linhas principais: (1) Liberalismo comercial, que se relaciona com o livre comércio, a interdependência econômica e paz; (2) Liberalismo republicano, que associa a democracia e paz e (3) Liberalismo sociológico, que vincula às interações internacionais, a integração internacional e a definição de interesse nacional.

No livro *Teoria dos Jogos e Ganhos Relativos* de Gannoun (2010), ele explica, com base nas palavras de Keohane, que as instituições seriam responsáveis para compartilhar informações. Além disso, reduzir os custos de transação, prover incentivos às concessões comerciais e mecanismos para a formulação de decisões. As instituições internacionais criadas durante a hegemonia poderiam persistir e crescer, com intuito de promover soluções para os problemas de cooperação. Desta forma, obter benefícios comerciais, sem um poder dominante, não seria possível apenas pela vontade de potência de cada Estado, que também têm visão e objetivo de ganhos absurdos, além de desmerecerem países subdesenvolvidos.

Nesta perspectiva da ênfase neoliberal em ganhos absolutos como o principal resultado, isso beneficia a cooperação dentro de um sistema, assume uma grande interdependência e um alto grau de identificação. Entre eles, os atores envolvidos na cooperação também assumem a responsabilidade da influência econômica e a coesão social dentro dessas unidades, acima de tudo, voluntária ou forçadamente pelo resultado de dois “mundos” em termos de guerras em seu relacionamento um com outro. Além disso, geram falsa reciprocidade, principalmente na esfera dos países frágeis, seja economicamente ou politicamente, que dependem dos benefícios externos e são nas maiorias de vezes, negligenciados pelas potências (AYOUB, 2002).

Existe também a tese da paz democrática, possivelmente uma ramificação mais influente do neoliberalismo, que sofre de uma causa confusa e com efeito. Em vez de reconhecer a democracia como a variável dependente que resulta de longos períodos de saciedade territorial, “O papel de independência pode tornar pacíficas as interações interestaduais entre estados democráticos e recusa-se [...]” a “[...] reconhecer que essas mesmas variáveis independentes determinam tanto a democracia com os resultados das relações pacíficas entre democracias liberais maduras” (AYOUB, 2002, p. 36).

Deste modo, daria para entender os princípios do realismo subalterno, principalmente quando pensamos nas origens dos conflitos nacionais e internacionais, que esclarece como os países emergentes dependem das comunidades internacionais para diminuir seus problemas internos. Quando são incapazes de propor soluções concretas aos problemas como é no caso do Haiti, a situação acaba sendo incontida pelos governantes, instituições e sociedade, levando por exemplo, uma onda de imigração forçada.

Discussões e resultados

O Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) do Ministério da Justiça e a Agência da ONU para refugiados (ACNUR), mostram dados importantes para a contribuição dos resultados deste trabalho. Para transitar melhor nas reflexões e respostas que foram obtidas, é importante apontar que antes de 2010 no Brasil, não houve um fluxo migratório de nacionalidade haitiana, mesmo com a presença do Brasil no Haiti desde 2004.

Ao serem questionados sobre quando ouviram falar do Brasil pela primeira vez, 15 participantes no total de 21, responderam que foi em algumas aulas de história na escola, mas principalmente depois da chegada dos brasileiros no Haiti em 2004. Segundo eles, o Brasil nunca fez parte de seus planos para morarem nem visitarem, por falta de conhecimento. Ao passar dos anos, a ideia se popularizou, pois cada estado do país teve a presença de soldados brasileiros que faziam missão por lá, e eram chamados de *bon bagay*⁴. Isso mostra que não existia mesmo uma procura para se imigrarem em massa e que depois do terremoto, em 2010, os haitianos se destacam por serem a maioria dos imigrantes no Brasil.

De acordo com Cavalcanti et al. (2019), no relatório de 2019 dos imigrantes no Brasil, existem 106,1 mil haitianos no país. É interessante perceber que antes de 2004 os haitianos nem conheciam a localização geográfica do Brasil, e hoje ser bem comum essa relação Brasil-Haiti.

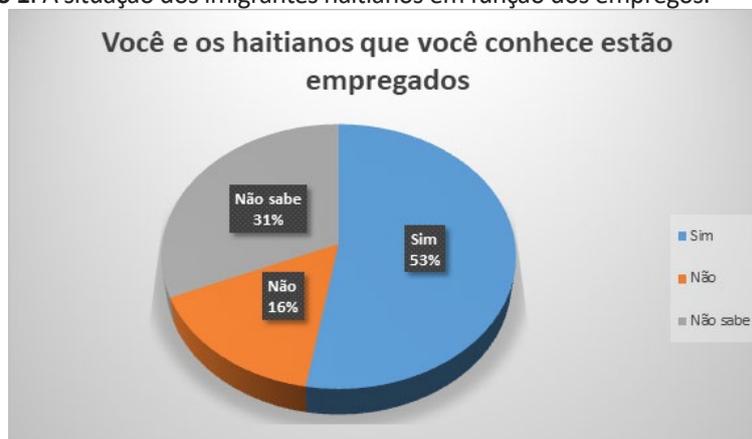
Em outra questão, 17 dos 21 participantes, falaram que a missão do Brasil no Haiti não deu muito resultado e isso implicou diretamente na vida dos haitianos no país. Dessa forma, vieram com a certeza de que não poderiam ser deportados, por conta da péssima situação do Haiti e atuação do Brasil na missão. Todas essas pessoas disseram também que passaram pelo refúgio no Acre, antes de chegarem ao Rio de Janeiro, e vieram com forte esperança de uma vida melhor. Durante a pesquisa, foi notável o carinho dos haitianos pelo Brasil.

Nas questões que abordavam a respeito de emprego, foi possível perceber que a maioria dos participantes responderam que sim, vieram por conta de ser mais fácil conseguir emprego. Além das 90.607 carteiras assinadas em 2018, como foi citado, o relatório de 2019 de Cavalcanti et al. (2019) também aponta 46.820 vagas formais ocupadas.

Quanto a discussão sobre a escolha do Rio de Janeiro, este mesmo relatório de 2019 demonstra que 51,1% dos haitianos se encontram no Sudeste, 41,2% no Estado de São Paulo e 9,4%, no Estado do Rio de Janeiro. Assim, vemos que não é a maioria que escolhe o Rio de Janeiro para viver, mas no geral, a opção da maioria é pelo sudeste do país, por conta de melhores oportunidades oferecidas.

Os números citados acima, referentes a emprego, complementam os resultados do trabalho. Vejamos nos gráficos a seguir, os seguintes dados sobre empregabilidade dos imigrantes haitianos.

Gráfico 1. A situação dos imigrantes haitianos em função dos empregos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O gráfico 1 nos mostra um resultado positivo sobre a empregabilidade dos haitianos, pois

4 Bon bagay significa gente boa, uma pessoa que está disposta a ajuda sem precisar de nada em troca.

53% representa a quantidade de imigrantes que possuem empregos, ainda no mesmo questionário, 16% responderam que não conhecia alguém que estava trabalhando. Percebe-se também que 31% não sabiam se os imigrantes estavam trabalhando.

A divisão deste gráfico está relacionada a respostas longas, porque a pergunta foi feita para escolherem outras opções além de sim ou não. Aqui podemos observar que os dados comprovam que os haitianos escolheram o Brasil, e principalmente a cidade do Rio de Janeiro por emprego, mesmo estando com apenas 9,4% relacionado ao município. Sendo assim, devemos lembrar também que o estudo não compara os números de imigrantes com outro estado do país, pois o foco não se concentra em quantidade de imigrantes nos estados e sim nos motivos que influenciaram para escolherem a cidade de Rio de Janeiro. Complementando esse gráfico, temos o gráfico 2 que aponta sobre o motivo que influenciou a vinda deles para cá.

Gráfico 2. Os motivos que incentivaram os imigrantes haitianos a escolherem Rio de Janeiro-Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Aqui podemos observar que uma parcela de 19% escolheu o Rio de Janeiro por outros motivos como cultura, futebol, promessa de segurança comparado a seu país de origem, entre outros, enquanto 81% dos participantes responderam que vieram por emprego. Esses dados corroboram com os dados do relatório de 2019 sobre imigração. Dessa forma, percebe-se que os haitianos escolheram o Brasil basicamente pelo emprego, em busca de uma vida melhor, sem levarem em consideração outros motivos como a cultura, que está presente no gráfico 2.

Nesta perspectiva, os 19% devem ser considerados como uma oportunidade de ver o processo de imigração ou a própria imigração com outros pensamentos, outrossim, as conexões culturais como o carnaval, a natureza como as praias, podem favorecer nas decisões de quem escolhe a cidade do Rio de Janeiro como lar.

Também, não podemos negar as necessidades dos imigrantes em conseguir um emprego, considerando a situação do seu país de origem e os dados do relatório da imigração brasileira em conjunto com os da pesquisa no gráfico 2. Nota-se, que foram 81% e não os 100%, fato que demonstra que não pode ser simplesmente por emprego, dessa forma é importante levar em conta todos os aspectos e considerações quando se trata da imigração.

Na sequência, traremos os dados relacionados aos seis entrevistados que contribuíram para esta pesquisa.

Numa entrevista gravada por 30 minutos com cada haitiano, podemos ver outro tipo de conversa e respostas. É aqui que surgem novos detalhes sobre o alargamento dos motivos que levaram os haitianos a escolher o Brasil como destino. Questionados se existiria outros motivos para se imigrarem no Brasil, desde os recursos naturais, problemas ambientais e outros problemas sociais? Os seis responderam que não foi especificamente por emprego, que os motivos vão além

disso, começando pela situação econômica que vive o Haiti. O **Senhor 1** afirmou o seguinte:

Com a minha idade de 48 anos de vida, já passei por muita coisa, mas nunca vi o meu país sem eletricidade por mais de 10 dias, os campos secos sem previsão de chuva, falta de água potável e ainda ver tanto branco no país sem fazer nada de verdade para ajudar, acabou minha esperança e como Brasil é parte desse problema, escolhi vir aqui porque sei que ninguém me deportaria como Estados Unidos, então estou aqui para que eles saibam que houve falhas nesta missão.

Ainda continua explicando,

Todo o dinheiro que é dado para missões e organizações não chega até o povo, quanto a cultura, eu gostei do Brasil pelos jogadores de futebol e o carnaval que é legal, até parecido com a minha cidade no Haiti. É difícil ver como meu povo está passando por problemas de todos os tipos, agora com 5 anos aqui já consegui trazer minha família e estou feliz aqui.

Assim como o **Senhor 1** e os demais entrevistados, além de compartilharem as mesmas ideias sobre os motivos que incentivaram a escolher o Brasil e logo a cidade do Rio de Janeiro, foi lhes perguntado se eles voltariam para o Haiti ou iriam para outro país que oferecesse um emprego digno ou melhor?

O **Senhor 5** respondeu:

Eu não estou aqui apenas pelo emprego, eu amo esta cidade, por isso que dificilmente eu iria para outro lugar, eu tenho amigos que foram para o sul, como Santa Catarina e Chile, mas eu não quero, estou feliz aqui. O povo é parecido comigo, além disso o Brasil tem obrigação comigo pelo que fizeram no Haiti, desde 2004 nada melhorou com a chegada deles, inclusive ficou pior em outros pontos.

Este senhor de 51 anos, que era professor no Haiti, tem outras preocupações porque ele viu a educação piorando por falta de investimento, portanto o país já constava com dificuldades nesta área.

A seguir abordaremos alguns pontos em comum nas entrevistas.

Pontos em comum nas entrevistas

Ao analisar as respostas dos entrevistados, a existência de elementos concretos e cruciais se revelaram. O primeiro desses elementos é a questão da escolha do país para se imigrar (Quadro 1), o segundo como peça fundamental, é a decisão de ficar no Rio de Janeiro e não em outra cidade (Quadro 2).

Quadro 1. Pontos em comum nas respostas dos entrevistados em relação ao motivo de virem ao Brasil.

Entrevistados	Respostas em comum de cada senhor entrevistado
Senhor 1	O Brasil falhou com a nossa nação e agora temos um país pior do que em 2004, com mulheres e homens sem dignidade.
Senhor 2	Sabemos que eles não podem nos mandar de voltar, por que ganharam muito com a nossa nação, para mim não existem <i>bon bagay</i>
Senhor 3	Ganhamos o direito de estar aqui pelo menos para viver, depois do que eles fizeram lá, foram tantos sonhos roubados e fortunas ganhadas.

Senhor 4	O Brasil tem uma dívida com os haitianos, servimos como laboratório para eles testarem seus programas, ganhamos esse direito de vir aqui, foi mais uma intervenção de país melhor que nós.
Senhor 5	O país não pode negar-nos o direito de ficar aqui, é culpa deles que o Haiti se transformou em um mercado para as organizações, eles não podem nos deportar.
Senhor 6	Eles me roubaram o meu sonho, agora venho aqui para correr atrás de uma vida melhor, é o mínimo que eles podem fazer depois de bagunçar nosso país, violar nossas famílias, por comida, sem serem punidos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Esta discussão não serve apenas para termos respostas de porque eles migraram para o Rio de Janeiro, mas é um importante ponto a ser discutido a partir da sua escolha para virem e ficarem no Brasil, sendo não somente o fator emprego como incentivo, como é falado nas grandes mídias do país e internacionais. A conexão entre a imigração e migração está presente neste trabalho porque como pesquisador, não se deve ignorar esses dados.

Quadro 2. Pontos em comum nas respostas dos entrevistados em relação a virem para o Rio de Janeiro.

Entrevistados	Respostas em comum de cada senhor entrevistado
Senhor 1	Aqui tem negros, praia, uma cultura de receptividade parecida com o Haiti
Senhor 2	Praia lindas, carnaval e tem muita gente que fala outros idiomas
Senhor 3	Diversidade cultural, natureza linda, pessoas de cor igual a mim
Senhor 4	Facilidade de trabalhar com pessoas que falam vários idiomas
Senhor 5	Temperatura parecida, carnaval, praias lindas e povo feliz
Senhor 6	Parece um pouco com a minha cidade, cultura e diversidade

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na primeira parte das análises, baseado nas respostas do questionário, é fácil identificar que os haitianos escolheram o Brasil por uma questão de emprego, com 81% que afirmaram isso e 19%, por outros motivos. Quando foram analisadas as suas escolhas para o Rio de Janeiro, permaneceu o mesmo número, mas ao perguntarmos se existem outros motivos, 90% responderam que foi o fato da cidade ser muito parecida com o Haiti, além de certas semelhanças culturais. Assim, percebemos a paixão que possuem, cada um, pelas praias e pela possibilidade de praticar seus idiomas falados, como o francês, espanhol e o inglês, por ser uma cidade turística.

Já na segunda etapa, das entrevistas, podemos considerar que a questão da inserção dos haitianos no Brasil, se deve ao fracasso da missão de MUIJUSTAH no Haiti, pois segundo os dados, eles possuem direito de estar no Brasil e sabiam que não poderiam ser deportados, uma vez que existe uma “dívida” do Brasil pela falha na missão realizada no Haiti, já que para eles, o país piorou desde a chegada do Brasil por lá.

Já em relação à inserção deles na cidade do Rio de Janeiro, baseado nas informações do Quadro 2, podemos perceber que o processo da migração nesse caso se deu por motivos comuns, como a semelhança da cidade com o Haiti, o carnaval, as lindas praias que permitem lembrar de casa, além da possibilidade de praticar idiomas já falado por eles. Sendo o emprego, um dos últimos fatores na escolha desta cidade. Este parágrafo é uma resposta direta a pergunta que foi feita na parte introdutória deste trabalho.

Dessa forma, podemos perceber que, o fato da maioria dos haitianos viverem em São Paulo, cidade cujos próprios brasileiros buscam por conta de emprego, além dos dados do Gráfico 1, vemos que realmente a maioria vem atrás de emprego, como cita o relatório da imigração de 2019. Porém, é visto também que existem outros motivos para escolherem o Rio de Janeiro como segunda casa para refazerem suas vidas.

Para ampliar as possibilidades sobre as respostas e aumentar a credibilidade do trabalho, perguntamos sobre vários outros aspectos como a fome, crescimento econômico, ambiente cultural e até sobre a paixão pelo futebol, doenças como a cólera e corrupção governamental. Mesmo assim prevaleceu os resultados citados.

A grande novidade desta pesquisa foi o fato de descobrir que os haitianos acreditam que o

Brasil tem uma dívida com eles, pois se a missão de paz e o processo de reconstrução tivesse dado certo, os haitianos não se sentiriam forçados a imigrar para o Brasil. Nesse caso a inserção dos haitianos não pode ser explicada simplesmente pela busca de emprego no Brasil.

Conclusão

A análise dos dados das entrevistas com os haitianos através do apoio de livros, teses, artigos e das respostas obtidas por meio do formulário, pode-se concluir que existem outros fatores além de motivos econômicos e de empregabilidade que influenciaram na vinda dos haitianos para o Brasil até o ano de 2019, escolhendo a cidade do Rio de Janeiro para migrarem.

Porém, esta descoberta não invalida e nem diminui em significado a oportunidade de empregos formais, com quantidade considerável de carteira de trabalho emitidas para imigrantes de nacionalidade haitiana, que foi um fator importante na escolha do Brasil como destino da emigração. Outro ponto que vale ressaltar é quantidade de haitianos no Brasil em 2019, comparado com os empregos formais que ocupam os haitianos, no total de 46.820 vagas formais no final do ano 2018. Conclui-se a partir dos dados primários, que mesmo não sendo a motivação principal em escolherem o Rio de Janeiro, temos uma porcentagem significativa de haitianos que moram na cidade e estão empregados, com o total de 81% dos participantes que responderam o questionário.

Entretanto, a pesquisa atestou que a inserção dos haitianos no Brasil não pode ser explicada somente partir da busca de emprego no país, mas também porque possuem uma confiança em não serem deportados, já que acreditam na dívida do Brasil por conta da missão de 2004.

Do ponto de vista de aprendizagem, este trabalho contribui para conhecermos melhor os haitianos e termos um olhar sobre como eles veem a missão que o Brasil protagonizou no Haiti, com a possibilidade de debatermos em um trabalho futuro, sobre a imigração sustentável que envolve a imigração haitiana.

Em se tratando da missão falha, é importante destacar que para solucionar o problema dos países do “terceiro mundo”, principalmente do Haiti, deve-se estabelecer o diálogo entre os grupos e partidos políticos para evitar a crise econômica, que pode influenciar ainda mais a inserção dos haitianos para o Brasil ou qualquer parte do mundo. É importante também, analisar melhor o que o Brasil realizou no país e os erros que foram cometidos, pois não conseguiremos ajudar um país como o Haiti sem compreendermos a sua história e o seu povo. Além disso, devemos promover novos debates no âmbito internacional a respeito dos problemas de catástrofes naturais e fundos de investimentos para a reconstrução.

Por fim, hoje o país é um berço de arrecadação internacional, é um mercado, uma máquina de fazer dinheiro, sem nenhum progresso para a nação haitiana. Essa situação precisa ser revista e analisada pelos próprios governantes do país. Neste trabalho ficaram diversos pontos para serem abordados, como a imigração sustentável, a não deportação do imigrante haitiano, a migração climática, entre outros.

Referências

AHLERT, Alvorí. Ética y Derechos Humanos: principios educacionales para una sociedad democrática, **Polis [En línea]**, 16 | 2007, Publicado el 01 agosto 2012, consultado el 18 abril 2022. URL: <http://journals.openedition.org/polis/4663>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução Luís Antero Reta, Augusto Pinheiro. 70. ed. LISBOA | Portugal: Presses Univrsitaires de France, 1977. Tradução de: L'Analyse de contenu.

CAVALCANTI, Leonardo (Org.); DE OLIVEIRA, Tadeu (Org.); DE MACEDO, Marília (Org.). Relatório Anual 2019: Imigração e Refúgio no Brasil. Portal de imigração do ministério da Justiça e Segurança Pública. Brasília, 2019. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>. Acesso em: 11 jul. 2020.

CLARO, Carolina de Abreu Batista. **Refugiados ambientais: mudanças climáticas, migrações**

internacionais e governança global. Brasília, 2012. Dissertação (Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

COM CONTRIBUIÇÃO dos Estados Unidos, BID cancela a dívida pendente do Haiti. **Banco Interamericano de Desenvolvimento.** 2010. Disponível em: <https://www.iadb.org/pt/noticias/com-contribuicao-dos-estados-unidos-bid-cancela-divida-pendente-do-haiti>. Acesso em: 9 jul. 2020.

DA FONSECA, Hermes Rodrigues; DE OLIVEIRA, Regis. **Legislação Informatizada - DECRETO Nº 10.245, DE 28 DE MAIO DE 1913 - Publicação Original. Câmara dos Deputados - Palácio do Congresso Nacional - Praça dos Três Poderes.** Brasília, 1913. Disponível em: <https://fullbank.com.br/#/painel/create>. Acesso em: 5 ago. 2020.

DE GODOY, Gabriel Gualano et al. **60 anos de ACNUR Perspectivas de futuro: O caso dos haitianos no Brasil e a via da proteção humanitária complementar.** São paulo: CLA Cultural Ltda, 2011.

DE MORAES, Isaias Albertin; DE ANDRADE, Carlos Alberto Alencar; MATTOS, Beatriz Rodrigues Bessa. **A imigração haitiana para o Brasil: Causas e desafios. Conjuntura Austral.** porto alegre, 2013. Disponível em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/viewFile/35798/27329>. Acesso em: 5 ago. 2020.

DE SOUZA, Ricardo Timm. Bases filosóficas da bioética e sua categoria fundamental: visão contemporânea. **Revista bioética,** Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 20, 2005.

EXIME, Ethol et al. Projeto de extensão: inclusão e inclusão social no Oeste do Paraná, Brasil. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 14, pág. e212101421816-e212101421816, 2021.

EXIME, Ethol. Cooperação internacional na perspectiva da agricultura familiar no Haiti. 2021. 163 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2021. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/5401>. Acesso em: 02 de jun 2021.

FILHO, Wladimir valler. **O Brasil e a crise haitiana: a cooperação técnica como instrumento de solidariedade e de ação diplomática.** Brasília: funag, 2007.

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO. **História do Rio.** Prefeitura da cidade do rio de janeiro. 2019. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?article-id=87129>. Acesso em: 8 jul. 2020.

GANNOUM, Nadim Mitri. **Teoria dos jogos e ganhos relativos: condicionantes estratégicos de cooperação internacional.** 2010. Dissertação de Mestrado em Ciência Política – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010.

NODARI, Paulo Cesar. A ética aristotélica. **Síntese Nova Fase,** Belo Horizonte, v. 24, n. 78, p. 28, 1997. Disponível em: <http://periodicos.faje.edu.br/index.php/Sintese/article/view/722/1149>. Acesso em: 5 ago. 2020.

PESSINI, Leo. No berço da bioética: o encontro de um credo, com um imperativo e um princípio. **Revista Colombiana de Bioética,** Bogotá, v. 8, n. 1, p. 32-54, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, João Carlos Jarochinski et al. **60 anos de ACNUR Perspectivas de futuro: Uma análise sobre os fluxos migratórios mistos.** São Paulo: CL-A Cultural, 2011.